

Entrevista

“Guebuza desafiou ordens de Samora e Chissano destruiu-nos”

“Tínhamos uma admiração muito grande por Armando Guebuza, porque foi o único que desafiou ordens de Machel, ao negar trabalhar na província, creio que entre Nampula e Zambézia como dirigente plenipotenciário, alegando que o seu estatuto lhe conferia o direito de trabalhar junto do presidente. Mas ficámos como assistentes. E admiramos hoje Guebuza que temos: corrupto e passível à corrupção.”

“Foi Alberto Joaquim Chissano que nos destruiu porque tinha intenções obscuras: alimentar a corrupção e mergulhar o País na corrupção generalizada em que se encontra hoje.”

André Malungo

Adolfo Samuel Beira é um “especialista em assuntos de Segurança do Estado”. Foi do SNASP, ex-Serviço Nacional de Segurança do Estado, e é actualmente coordenador e porta-voz de um amplo grupo – “Fórum dos Desmobilizados” – “de mais de 1800 homens de várias especialidades militares, entre internacionalistas, marinheiros, força aérea e do SISE”, descontentes com a forma como o Governo os trata.

Numa entrevista exclusiva que concedeu ao Canal de Moçambique afirma a certa altura que admirava Guebuza porque desafiou ordens de Samora mas concluiu que nos tempos mais recentes admirava-o pelo facto de Guebuza ser corrupto e passível à corrupção.

Diz que Guebuza não ficou corrupto agora pois já é corrupto há muitos anos. O ex-presidente da República Joaquim Chissano também não escapa às críticas deste antigo operacional que diz liderar um grupo que, segundo agir, pode derrubar o Governo.

Leia a entrevista em discurso directo para saber o que foi dito por Adolfo Samuel Beira.

Canal de Moçambique (Canal): Antes de mais: o que é o SISE?

Adolfo Beira: Nos dias actuais é o Serviço de Informação e Segurança do Estado.

Canal: Na vossa altura?

Adolfo Beira: Era SNASP

(Serviço Nacional de Segurança do Estado).

Canal: O que isso significa em termos práticos?

Adolfo Beira: Era mais do que informar o Estado. Era prestar atenção e detectar qualquer plano e impedir que acontecesse.

Canal : Com isso pretende dizer que o actual SISE não tem a mesma função que o vosso SNASP?

Adolfo Beira: Desculpa... hoje têm uma função moribunda, razão pela qual acontecem crimes sem criminosos, raptos, etc... Até narcotráfico acontece no Bairro Militar. Que brincadeiras são estas?

Canal: Quer dizer que este SISE não está a tomar conta do recado?

Adolfo Beira: É inoperativo. Está num estado avançado de hibernação. Só recebem, sem desempenharem nenhuma actividade. Vou-lhe dar um exemplo:

Aquele camarada que foi detectado nas bandas de Gorongosa que disse que ia à procura de um curandeiro chamado Samatendje da década de setenta. Aquilo é a pior vergonha da segurança do Estado.

Canal: Quer dizer que aquele cidadão era do SISE?

Adolfo Beira: Não era. É. E está no activo.

Canal: E aquela história de que estava com a família e um primo para agradecer ao tal

de Samatendje?...

Adolfo Beira: Claro que ele podia levar a família para tentar ludibriar e fazer o seu trabalho na base da Renamo. Aquele individuo no meu tempo era para desaparecer. Porque ao ser capturado, primeiro é investigado e há-de revelar muita coisa que não deve ser revelada e ao revelar está a vender a nação. Aquilo chama-se fraqueza, má preparação.

Canal: Vocês tiveram alguma formação específica?

Adolfo Beira: Sim.

Canal: Onde aconteceu?

Adolfo Beira: Nós temos especialistas formados em quase todo o mundo, como Cuba, ex-RDA, ex-URSS, Jugoslávia, Bulgária, Hungria, etc. Então essas formações todas colocadas ao serviço de um País não eram para brincadeira, razão pela qual nós anulámos a CIA (Central de Inteligência Americana).

Canal: Vocês estão hoje a reclamar as pensões. Porque é que foram à reserva?

Adolfo Beira: Não fomos à reserva. Fomos pura e simplesmente destruídos.

Canal: Quem vos destruiu e por que razão fez isso?

Adolfo Beira: Foi Alberto Joaquim Chissano, porque tinha intenções obscuras.

Canal: A que intenções se refere?



Adolfo Samuel Beira, ex-Serviço Nacional de Segurança do Estado

Adolfo Beira: ...Alimentar a corrupção e mergulhar o País na corrupção generalizada em que se encontra hoje.

Canal: Com a vossa presença no activo Chissano não podia alimentar essas intenções obscuras, mesmo como chefe de Estado? Com isso quer dizer-nos que vocês tinham competências para destituir o presidente?

Adolfo Beira: Com certeza. E eu lamento hoje que um general não tenha competência para deter um director, um ministro. Um general tem competência, mediante os factos, para deter qualquer cidadão independentemente do seu cargo e da sua função.

Canal: Temos informações segundo as quais Armando Guebuza e Chissano chegaram a perder pastas que exer-

ciam no tempo do presidente Samora Machel. Vocês contribuíram para isso? O que terá acontecido na verdade?

Adolfo Beira: Nós tínhamos uma admiração muito grande por Armando Guebuza, porque foi o único que desafiou ordens de Machel, ao negar trabalhar na província, creio que entre Nampula e Zambézia como dirigente plenipotenciário, alegando que o seu estatuto lhe conferia o direito de trabalhar junto do presidente. Mas ficámos como assistentes. E admiramos hoje Guebuza que temos: corrupto e passível à corrupção.

Canal: Mas quando Guebuza sobe ao poder veio com muita força e garra. O que acha que aconteceu para abrandar?

(Continua na página seguinte)

Entrevista

(Continuação da página anterior)

Guebuza nunca foi um bom chefe

Como chefe da Operação Produção, só serviu para aumentar o efectivo da Renamo. A Renamo multiplicou seu efectivo a partir da Operação Produção

Adolfo Beira: É que Guebuza não se torna corrupto depois de ficar na Presidência. Em todos os cargos que Guebuza ocupou foi corrompido ou corrupto. Primeiro eu vou lhe dizer que Guebuza nunca foi um bom chefe.

Canal: Como assim?

Adolfo Beira: Foi chefe da comissão para averiguar o acidente de Mbuluzini, que até agora não tem resposta. Foi chefe da Operação

Produção. Por aquilo que todos nós sabemos não deu nenhum resultado satisfatório. Só serviu pra aumentar o efectivo da Renamo.

Canal: Pode explicar melhor como é que Guebuza contribuiu para aumentar o efectivo na Renamo?

Adolfo Beira: Ora, se pegasse um indivíduo qualquer, porque não trabalha ou não tem BI, para o Campo de Reeducação

sem nenhuma condição, a Renamo via aqueles centros como bases para recrutar homens.

Canal: Então quer dizer que Guebuza acabou tendo um papel preponderante para que a Guerra Civil acontecesse?

Adolfo Beira: Certamente! A Renamo multiplicou seu efectivo a partir da Operação Produção. E as pessoas não podiam resistir porque se sentiam injustiçadas.

Canal: Quando foram à reserva criou-se outra força do SISE?

Adolfo Beira: Não. Nunca se formou. Até hoje só seleccionam uma e outra pessoa para ir fechar algumas lacunas, mas formação específica aconteceu única e exclusivamente na nossa geração.

Canal: Se vocês estavam na reserva porque é que foram chamados novamente?

Adolfo Beira: Ainda bem... É assim quando a Renamo ameaça seriamente, em 2003 ou 2004, salvo o erro, de incendiar o País. Aí o Governo lembrou-se de nós, porque sabe que somos uma força capaz de enfrentar qualquer exército do mundo.

Canal: Pretende dizer que o objectivo do Governo era de vos usar para combaterem a Renamo?

A morte de José Mascarenhas

O sistema acabou com Mascarenhas como acabou com Samora, Cardoso, Siba-Siba e os outros

Adolfo Beira: Exactamente! Eles sabem que se nós defendemos a pátria da agressão de Ian Smith, de Peter Botha, da Guerra Civil, contra a Renamo, somos capazes de travar qualquer agressão. É então quando vêm que a Renamo está a ameaçar a sério, é que vêm aliciar-nos dizendo que nos querem compensar pelo desvinculamento indevido que ocorreu naquela altura. É quando a Frelimo se apercebe que nós contávamos com a ajuda do deputado da Renamo, José Gaspar de Mascarenhas, a nos mostrar que devíamos ser pagos por essa nossa desvinculação indevida. Aí nos chamam. Mas quando Mascarenhas é assassinado, não se falou mais no assunto.

Canal: O Governo apercebeu-se do apoio que Mascarenhas vos prestava?

Adolfo Beira: Sem dúvida!

Canal: A morte dele pode ter alguma relação com esse apoio que vos prestava?

Adolfo Beira: Sim! O sistema acabou com ele como acabou com Samora, Cardoso, Siba-Siba e os outros.

Canal: Acaba de dizer que Mascarenhas era vosso coordenador. Volto a perguntar. Vocês têm alguma relação com a Renamo?

Adolfo Beira: Na minha qualidade de porta-voz do Fó-

rum dos Desmobilizados não tenho conhecimento de nenhum tipo de ligação com a Renamo, porém pode existir uma ala que esteja em contacto com a Renamo, mas eu desconheço.

Canal: Até à altura em que voltam a chamar-vos (2004) não recebiam as pensões? Se são chamados era suposto que voltassem a auferir salários. De lá para cá recebem algum valor por esse chamamento?

Adolfo Beira: Não. É por isso que até hoje reivindicamos.

Canal: Alguma vez tentaram encetar guerra contra o País?

Adolfo Beira: Nós desmobilizados de guerra do Rovuma

ao Maputo, estávamos preparados para desencadearmos uma guerra contra o Governo de Guebuza e não contra o País.

Canal: Diz que estavam. Não estão mais?

Adolfo Beira: Parámos quando ouvimos que Dhlakama estava em Nampula a ameaçar incendiar o País, porque não queríamos ser confundidos.

Canal: Estão preparados para tal?

Adolfo Beira: Sim. E já conhecemos o nosso alvo.

Canal: Qual é o vosso alvo?

Adolfo Beira: Dirigentes, seus familiares, suas amantes

e concubinas, amigos, aqueles que são e foram ministros, generais... para a guerra ser rápida e dolorosa. Não vamos atacar camponeses, pescadores, etc. O que é que a guerra tem a ver com esses?

Canal: O senhor diz que o Acordo Geral de Paz é uma "bomba relógio" montada pelo ocidente. Porque defende isso?

Adolfo Beira: Porque a qualquer altura pode explodir. Não está nada claro naquele acordo. Que acordo é esse que permite que o líder da Renamo tenha segurança pessoal não identificada, tenha armas não quantificadas e que se desconhece o tipo e a quantidade das mesmas? Não queriam uma paz efectiva para

Moçambique! Sabiam que a qualquer altura aquilo ia explodir. E nós temos que agradecer a Deus porque demorou a explodir.

Canal: Quem são os orquestradores dessa tal "bomba" de que fala?

Adolfo Beira: A comunidade internacional que estava a mediar o caso tinha planos obscuros.

Canal: Que planos?

Adolfo Beira: Eles já sabiam que Moçambique tinha recursos minerais e levaram os dois (Frelimo e Renamo) a optar pela paz como forma de poderem tirar proveito disso.

(Continua na página seguinte)



Entrevista

(Continuação da página anterior)

Chissano foi corrompido pelo ocidente para deixar de lado a linha de governação de Samora

Canal: Então para si a ideia de ir à Roma assinar a Paz não foi da iniciativa de Chissano?

Adolfo Beira: Não, porque a Frelimo dizia que nunca ia conversar com “javalis”, “macacos” e “hienas”. Eu comparo Chissano ao antigo Presidente da Rússia, Mikail Gorbatchov, que destruiu o exército da União Soviética (URSS) para favorecer os EUA. E de seguida foi dar aulas numa universidade nos EUA. O mesmo aconteceu com Chissano. Foi corrompido pelo ocidente para deixar de lado a linha de governação de Samora. O mundo respeitou o País no tempo de Samora.

Canal: Acha que existem alas na Frelimo, uma a advogar a governação de Samora e outra envenenada pelo capitalismo?

Adolfo Beira: Sim, mas a que defendia a governação

de Samora foi afastada dos órgãos de decisão. Temos o exemplo de Óscar Monteiro e Jorge Rebelo. Esqueceram-se que mandaram fuzilar Urias Simango, Lázaro Kavandame, etc., dizendo que eram capitalistas e eles o que são hoje?

Canal: Tem dito que o informe do PR sobre os combatentes na Assembleia da República é uma mentira. Pode explicar-se?

Adolfo Beira: Realmente, considero o informe do PR na AR, em relação aos desmobilizados, uma mentira. Nós reclamamos, sim.

E é por isso que o grupo de Hermínio dos Santos está a fazer barulho. E estamos a falar da capital do País, que devia ser o primeiro ponto da resolução do problema. Imaginem lá fora, nas províncias...

Tenho o meu cartão de as-

sistência médica e medicamentosa e o livro de receitas que cada vez que eu ou qualquer um dos meus colegas vai ao

hospital, tenho que anotar. Está aqui, pode confirmar. Ainda não saiu nem uma folha sequer. Será que desde o ano an-

tepassado nem eu nem minha família ficamos doentes. É que sempre que vamos ao hospital público não somos atendidos.



O grande erro de Guebuza foi apostar em homens da governação de Chissano

Canal: Diz que o grande erro de Guebuza foi apostar em homens da governação de Chissano. Porque diz isso?

Adolfo Beira: Toda a campanha de Guebuza foi de combate à corrupção e ao “espírito de deixa andar”. Se queria combater esse mal tinha que mudar de equipa.

O que aconteceu é que os corruptos foram continuando e ele também entrou na onda e tornou-se pior que os outros. A ex-primeira-ministra, Luísa Diogo, foi de Chissano, o comandante geral da Polícia, muitos ministros, governadores e até administradores eram de Chissano.

A quem ele queria combater afinal? A corrupção ou Chissano?

Canal: Guebuza pretende candidatar-se ao terceiro mandato? O que acha disso?

Adolfo Beira: Tenho três provas. Primeiro é a demora na apresentação do Anteprojecto de Lei da Revisão da Constituição da República. O que vai acontecer é que os camaradas hão-de apresentar o documento faltando pouco tempo. E enquanto a sociedade fica a discutir, eles, como maioria absoluta e qualificada na Assembleia da República, votam. E aí, pronto, está feito.

Segundo. É a rasteira que ele (Guebuza) deu aos presidentiáveis, principalmente ao antigo PM, Aires Ali, que foi ao X Congresso como chefe da logística a pensar que estava a obedecer a ordens do partido, e afinal de contas aquilo

era uma casca de banana. Assim saiu do Comité Central.

Canal: Qual é a relação entre a saída do Comité Central com a posição do chefe da logística?

Adolfo Beira: Os delegados ficaram pelo menos nos dois primeiros dias do Congresso privados de refeições. E assim quem vai votar em alguém que não lhe dá comida? Tudo isso foi um plano.

Terceiro. São as obras gigantescas e uma pista de aviação que está a ser construída na Presidência da República.

Canal: Há uma pista de aviação ali?

Adolfo Beira: Sim. De helicópteros. Está a ser constru-

ída de forma calma porque ele sabe que o terceiro mandato será de muita contestação.

Chissano ficou 18 anos no poder e não fez nada disso. Será que Guebuza está a preparar isso para o seu sucessor? Duvido!

Canal: Caso Guebuza tentione efectivamente candi-

datar-se para um terceiro mandato, o que é que isso vai representar para a paz e democracia em Moçambique?

Adolfo Beira: A democracia em Moçambique já vem minada desde o AGP. Os negociadores não trouxeram uma paz efectiva a Moçambique.

Os documentos da discriminação

Canal: Estes documentos para que servem?

nega auscultar os combatentes, os homens lhe defenderam

Adolfo Beira: São documentos para que os combatentes não sejam atendidos em nenhum hospital público. Eu admiro quando o presidente

Canal: Já marcaram alguma audiência?

Adolfo Beira: Já. Até nos esquiva.

O SISE, a Polícia, o Exército, tudo está partidariado

Canal: No seu ponto de vista o SISE está a servir o País ou o Partido Frelimo?

Adolfo Beira: Não só o

SISE. A Polícia, o Exército, tudo está partidariado. Não lhe quero garantir, mas talvez o director do SISE e todos os chefes de departamentos são

membros do partido Frelimo.

Canal: Enquanto membro do SISE já se sentiu pressionado a servir a Frelimo?

Adolfo Beira: É que naquela altura estávamos no monopartidarismo e tudo valia para defender o Estado e praticamente a Frelimo. Mas agora é tão-notó-

rio, mais do que naquela altura que até parece que estamos num regime monopartidário. (Canal de Moçambique)